

O contexto atual da saúde no Brasil mostra grandes avanços no que diz respeito à instituição de políticas públicas, particularmente no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS –, fundamentado no princípio constitucional da saúde como um direito do cidadão e um dever do Estado, e pautado pelas diretrizes de descentralização, com direção única em cada esfera de governo; atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais, e participação da comunidade.

A operacionalização do SUS tem sido resultado do esforço cotidiano de um conjunto de atores sociais – gestores, prestadores de serviços, profissionais de saúde e sociedade civil organizada –, que tem possibilitado, do ponto de vista político, jurídico-legal, normativo e técnico-científico, respostas cada vez mais inclusivas, eficazes e inovadoras no enfrentamento de questões relacionadas tanto à organização e gestão do sistema e seus serviços quanto ao conteúdo das suas práticas de atenção.

Não obstante a convicção de a essencialidade da saúde ser entendida no âmbito dos direitos da cidadania, concorrem para o avanço do enfrentamento das necessidades de saúde de indivíduos e populações, outros subsistemas – como o de Atenção Médica Supletiva e de Desembolso Direto, e seus respectivos serviços – que, embora não orientados pela mesma lógica, têm contribuído para o avanço da assistência, seja do ponto de vista da cobertura como de respostas na área clínica.

Subsistemas públicos e privados, suas organizações e profissionais, assim como a academia, em suas múltiplas naturezas de constituição jurídica, nas quais as instituições de caráter comunitário muitas vezes não têm tido o tratamento consentâneo com a sua atuação como entes efetivamente públicos, embora não-estatais, têm estabelecido uma relação complexa, e muitas vezes tensa, em seu encontro de gestores, provedores, professores/pesquisadores, pacientes e profissionais de saúde, mas cujo objeto – as necessidades de saúde de indivíduos e populações – exige, das mesmas, ultrapassar questões de ordem corporativa, econômica ou ideológica. Pois, se ao mesmo tempo em que se observa ganhos incontestáveis na realidade socioepidemiológica do país, particularmente no se refere à melhoria dos indicadores de saúde, seja por via de novas tecnologias, mas principalmente pela importância que a saúde passa a ter na agenda da sociedade em geral, a cada dia novas questões, relacionadas aos já conhecidos e aos novos determinantes da saúde-doença, requerem um esforço continuado, criativo e capacitado, para que novas respostas sejam dadas de forma eficaz, pronta e cientificamente fundamentadas.

Nesse esforço, serviços de saúde e academia têm, historicamente, se articulado. O Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, respaldado na sua história e experiência de 27 anos na formação de profissionais, por meio da articulação das dimensões do ensino, pesquisa e extensão, vem desenvolvendo ações relacionadas, principal-

mente, às condições de vida e saúde das populações locais-regionais, à organização de sistemas e serviços de saúde, com destaque para o apoio ao processo de descentralização do Sistema Único de Saúde no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, envolvendo um amplo conjunto de atores e de grupos populacionais.

O resultado de suas múltiplas ações, mais uma vez, evidencia-se pela investigação de temas relevantes, tanto em sua manifestação mais universal quanto na sua expressão mais singularizada.

Nessa perspectiva é que apresentamos mais uma edição da Revista Contexto & Saúde, na qual são abordados temas/objetos relacionados às demandas identificadas no saber/fazer de suas áreas constituintes.

Destacam-se, nesse número, estudos de cunho epidemiológico na região sobre o câncer, assim como sobre a percepção de familiares de pacientes acometidos dessa enfermidade em suas vivências no processo de adoecimento, tratamento e morte; pesquisas sobre agentes farmacológicos de importân-

cia estratégica no enfrentamento de doenças prevalentes; estudo sobre a saúde do trabalhador, condição inerente à inserção produtiva, muitas vezes relegada, e pesquisa sobre a busca da integralidade na atenção fisioterapêutica.

Esta edição expressa, pois, mais um resultado da produção de professores e discentes deste Departamento, comprovando a importância de uma vivência acadêmica contextualizada e fundamentada na realidade socioepidemiológica das populações com as quais interagem.

Ressalta-se a importância da contribuição desses autores que, com seu esforço e disciplina, que caracterizam o espírito reflexivo e investigativo, ultrapassam a sua condição de saber/fazer, para articular essas dimensões à da produção de conhecimento, em seus diferentes níveis de significado e aplicação.

Águida Wichrowski Kopf
Docente do Departamento de Ciências
da Saúde da Unijuí, enfermeira
e doutora em Saúde Pública